

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

DESENVOLVIMENTO DE ESTACAS DE *Schinopsis brasiliensis* Engler (ANACARDIACEAE) EM FUNÇÃO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Ramiro Gustavo Valera CAMACHO(1)

Ricardo Gonçalves SANTOS(1)

Maria Valdiglêzia de MESQUITA(1)

Cynthia Cavalcanti de ALBUQUERQUE(1)

Kathia Maria Barbosa e SILVA(1)

A *Schinopsis brasiliensis*, conhecida como baraúna, é uma árvore nativa da caatinga muito utilizada pela medicina popular, possui madeira bastante valorizada e tem se mostrado promissora na busca de substâncias bioativas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de estacas de *S. brasiliensis* sob o efeito diferentes tempos de exposição ao ácido indolbutírico. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no período de abril a junho de 2012. Como propágulo foi utilizado estacas retiradas da porção apical dos ramos, com aproximadamente 10 cm de comprimento, 3 a 5 mm de diâmetro e 3 gemas laterais. As mesmas tiveram 3,5 cm das bases imersas em solução de ácido indolbutírico a 50 mg.L⁻¹ por 12 e 24 horas, além do controle (sem imersão). Posteriormente foram plantadas em um substrato composto de areia+argila+polifétil na proporção de 1:1:1 e regadas 3 vezes por dia. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado e cada um dos 3 tratamentos teve 7 repetições contendo 4 estacas. A cada 30 dias foi avaliado o percentual de estacas brotadas e o número de brotos e de folhas por estaca. O enraizamento foi avaliado aos 90 dias e os dados foram comparados pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Não houve influência do ácido indolbutírico sobre as variáveis avaliadas e, nenhum dos tratamentos apresentou estacas enraizadas. No entanto, as demais variáveis apresentaram-se significativamente diferente aos 30, 60 e 90 dias após o estaqueamento. O percentual de estacas brotadas obteve as médias de 20,63 e 1,58 aos 30 e 60 dias, respectivamente. O número de brotos por estaca foi 0,5397 aos 30 e 0,0159 aos 60 dias. A presença de folhas foi observada apenas aos 30 dias (0,1587). Ao final do experimento (90 dias), todas as estacas estavam mortas, indicando esgotamento das reservas energéticas. Conclui-se que o ácido indolbutírico não influenciou na regeneração das estacas e que as reservas foram insuficientes para a sobrevivência destas até o enraizamento.

Palavras-chave: Baraúna, Propagação vegetativa, Conservação da caatinga

Créditos de Financiamento: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambient

(1) Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Central, BR 110, KM 48. Avenida Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, CEP: 59610-090, Mossoró – RN, Brasil. ramirogustavo@uern.br